

CENTRALIDADE E CIDADE MÉDIA: UM ESTUDO SOBRE OS SERVIÇOS HOSPITALARES PÚBLICOS EM JUAZEIRO-BAHIA

Diogo Lopes Lima

Licenciando em Geografia/UPE

Email: diogo.lopeslima@yahoo.com.br

Prof. Msc. Sidclay Cordeiro Pereira (Orientador)

Professor do Departamento de Geografia/UPE

Email: sidclay@yahoo.com

RESUMO:

Os estudos urbanos sobre a configuração de Cidades Médias no Brasil vem tomando forma desde a década de 1970, principalmente sobre o crescimento populacional, descentralização industrial e dinamização das fronteiras agrícolas. Hoje, diversas investigações e distintos olhares geográficos, visam entender esse recente processo observando os (re)ordenamentos dos territórios, morfologias, funções urbanas, transportes, serviços, arranjos produtivos, hierarquias, hegemonias, centralidades, condições de moradia e espaços de inclusão/exclusão. Ao observar o fluxo diário das pessoas de outras cidades, face aos serviços hospitalares nos quais elas não possuem, procurou-se analisar a natureza, intensidade e alcance dos serviços de saúde do Hospital Promatre e Hospital Regional (ambos no Município de Juazeiro, localizados no norte baiano, na região do Vale do São Francisco) para que se pudesse identificar a área de influência do núcleo urbano e sua capacidade centralizadora como atrativo populacional pela oferta/demanda dos serviços citados. Isso mostra que um setor médico-hospitalar público pode captar um grande quantitativo de pessoas das mais diversas cidades no entorno onde não há esta infraestrutura. Como metodologia, baseia-se por evidênciação empírica, informações e dados colhidos em campo e fontes bibliográficas de autores que procuraram discutir as Cidades Médias em sua existência e suas relações no âmbito local, regional e nacional. Deste modo, Juazeiro configura-se como um centro polarizador de alta relevância nas relações interurbanas com as cidades baianas de Casa Nova, Sobradinho, Curaçá, Uauá, Pilão Arcado, Sento Sé, Campo Alegre de Lourdes, Jaguarari e Senhor do Bonfim. As discussões e conceitos sobre centro/centralidade vem sendo modificados à medida em que as funções das cidades não-metropolitanas se desenvolvem e ganham importância no sistema urbano mais amplo. Foi notada a amplitude da configuração espacial e indicadas as cidades em que suas populações utilizam destes serviços em uma agregação contínua. As unidades territoriais estabelecidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) existem como descentralizadoras da saúde federal, porém obedecem à administração estadual ou municipal e não priorizam as características sócio-espaciais. Os distritos sanitários ainda estão localizados, em maioria, nas cidades centrais. Isso auxilia as interpretações das Cidades Médias, seja como nó ou entidade urbana. Assim, sugere-se estimular pesquisas e debates no campo prático e teórico sobre Juazeiro.

Palavras-chave: Juazeiro, Cidades Médias, Serviços de Saúde Pública, Centralidade Urbana.